

## 2. Ingresso de Natalino na Academia Mato-Grossense de Letras

*Elizabeth Madureira Siqueira<sup>7</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo objetiva homenagear o Acadêmico Natalino Ferreira Mendes, pelo Centenário de seu Nascimento, tendo como foco o momento do seu ingresso na Academia Mato-Grossense de Letras, assim como apresentar a Cadeira escolhida. Para encerrar, momentos marcantes da posse: o discurso de abertura, pronunciado pelo então Presidente da AML, Lenine de Campos Póvoas, o discurso de recepção, da lavra do Acadêmico Benedito Sant’Anna da Silva Freire, e o discurso de posse de Natalino Ferreira Mendes.

**Palavras-Chave:** Natalino Ferreira Mendes. Academia Mato-Grossense de Letras. Cadeira n. 15.

|                    |                       |
|--------------------|-----------------------|
| Artigo recebido em | Artigo aprovado em    |
| 1 de maio de 2024  | 5 de setembro de 2024 |

### NATALINO’S ADMISSION TO THE MATO-GROSSENSE ACADEMY OF LETTERS

**ABSTRACT:** This article honors Academic Natalino Ferreira Mendes on the centennial of his birth, focusing on his induction into the Mato Grosso Academy of Letters and presenting the Chair he has chosen. Finally, we will highlight key moments from his inauguration: the opening address by then-President of the AML, Lenine de Campos Póvoas; the welcoming address by Academic Benedito Sant’Anna da Silva Freire; and the inaugural address by Natalino Ferreira Mendes.

**Keywords:** Natalino Ferreira Mendes. Mato Grosso Academy of Letters. Chair nº 15.

---

<sup>7</sup> Doutora em Educação, mestre em História, associada Emérita do IHGMT, associada efetiva da Academia Mato-Grossense de Letras (Cadeira 29) e Curadora da Casa Barão de Melgaço.

## Introdução



ACBM. Acervo de fotografias da Casa Barão de Melgaco

Natalino Ferreira Mendes usando a pelerine da AML

A atual Academia Mato-Grossense de Letras teve origem com o Centro Matogrossense de Letras (CML), criado no dia 22 de maio de 1921 e oficialmente instalado no dia 7 de setembro do mesmo ano. Inicialmente, o CML foi composto por 12 cadeiras, as quais foram aumentadas logo em seguida para 24. Em 1932, o CML se transformou em Academia Mato-Grossense de Letras (AML). Na ocasião, aos moldes das instituições congêneres, teve suas cadeiras aumentadas para 30, e, em 1944, para 40, seguindo as orientações da Federação das Academias de Letras, a qual teve por base a Academia Brasileira de Letras (Carvalho, C. G. de. *Breves apontamentos para uma história da Academia Mato-Grossense de Letras*. In: AMÇ. Revista comemorativa do Centenário da Instituição, 2021, p. 518-543).

Assim, no momento do ingresso de Natalino Ferreira Mendes, a Academia Mato-Grossense de Letras já era composta de 40 Cadeiras. Cada uma delas possui um Patrono, escolhido no momento de sua criação e sempre relacionado à contribuição da personalidade na trajetória de Mato Grosso.

O lema da Academia, sugerido por D. Aquino Corrêa e aprovado por ocasião da sua fundação, *Pulchritudinis Studium Habentes*, deriva de uma expressão latina retirada do Eclesiastes, parte da Bíblia dedicada à beleza e Sabedoria. No seu capítulo 44:6, encontra-se uma frase em latim, *homines divites in virtute, pulchritudinis studium habentes, pacificantes in domibus suis*, que, traduzida, significa “homens ricos em virtude, desejosos de beleza, fazendo a paz em suas casas”.<sup>8</sup>

No momento da criação da marca identitária do CML, D. Francisco de Aquino Corrêa, então Arcebispo de Cuiabá e presidente do Estado e de honra da instituição nascente, escolheu apenas parte da citação: *pulchritudinis studium habentes*, compreendida enquanto local onde vicejaria a preconização da sabedoria e beleza, indicadas pelo Eclesiastes, sendo traduzida contemporaneamente por “Cultores da Beleza”.

Na concepção de Gervásio Leite, a beleza absoluta só se atingiria, caso se conseguisse atingir o que preconizou Platão:

Platão no “Banquete” refere-se à ciência única que é a beleza, assinalando que somente depois que o homem atinge a “Beleza Absoluta”, despida de toda materialidade, é que poderá chegar a uma concepção mais profunda e mais ampla da vida.

A Academia Mato-Grossense nasceu sob o signo da beleza, a beleza que queria Platão, pura, simples, sem mistura, a beleza não revestida de carne, de cores e de várias coisas mortais e sem valor, a beleza, em suma, que nasce e cresce no espírito e se exprime pela arte. Daí a razão porque a Academia tem como lema *Pulchritudinis studium habentes* – através da contemplação, do estudo, do trabalho criador atingir a expressão pura da beleza, como Platão queria, que os homens se elevassem das belezas inferiores à Beleza Máxima. (Leite, Gervásio. *O lema da Academia – Pulchritudinis studium habentes*. Revista da AML, 1946, p. 100)

Na concepção do Prof. Germano Aleixo, comentando o dístico da Academia Mato-Grossense de Letras, “Encimando o Estatuto da Academia Mato-Grossense de Letras, a modo de epígrafe, impera ares de majestade – este

8 Bíblia Sagrada. Eclesiastes 44:6. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/yS8Gx>>. Acesso em: 2 fev. 2024)

dístico: *Pulchritudinis studium habentes*. Aos dias de hoje, causa estranheza esse latim. Afinal, quase ninguém mais o arranha. Ao pé da letra, refere-se àqueles que têm (*habentes*) interesse (*studium*) pela beleza (*pulchritudinis*). [...] A bem-dizer, clara alusão aos que, tornados confrades nesta Academia de Letras, se irmanam na busca da arte, privilegiada a beleza. Esta, portanto, a Casa dos que têm o *belo* como farol. Os que a integram, se esmeram em sua produção, chegando ao requinte de transformar seu labor em obras de arte. A palavra *pulcritude* – agora enroupada à feição de nossos dias – frequenta há bem tempo os dicionários, ladeada do adjetivo *pulcro*, belo. No verbete específico, a prová-lo, o dicionarista Aurélio desfila esta pérola: *Deus te conserve sempre a pulcritude do coração!* E saber que, desta vida, só se leva o que está guardado no coração!” E finaliza: “Ao meu sentir, o belo sobrepaira aos estragos do tempo. Vale dizer: a beleza se pereniza. Ela tem o dom de beliscar o sentimento de criação artística a envolver seus consorciados. É o que – imaginação à solta – nos permite voar à procura do valor conotativo das palavras, o que nos avizinha mais ainda do Eterno. Sim, as palavras agasalham o dom de nos abeirar de Deus, a quinta-essência da beleza”. (Aleixo, Germano. Texto inédito produzido a pedido da autora, Elizabeth Madureira Siqueira, no suporte *Whatsapp*. Cuiabá, abril 2024).

## Do chamamento à decisão

A decisão de Natalino Ferreira Mendes de se inscrever a uma vaga na Academia Mato-Grossense de Letras ocorreu graças a uma conjunção de diversas forças e vontades:

De um lado, amigos de todas as idades, atraindo-me para o convívio da intelectualidade em Cuiabá; de outro, o povo da minha terra, incentivando-me através de suas lideranças. Vozes amigas foram se erguendo no seio da sociedade cacerense, e um dia elas se revestiram de forma escrita na Câmara Municipal de Cáceres. Pedro Paulo Pinto de Arruda Filho, Vereador da época, conterrâneo e amigo, leva ao Plenário da Edilidade Cacerense, onde é aprovado por unanimidade, o requerimento Nº 98, propondo a este humilde orador, que se candidatasse a uma Cadeira vaga da Academia Mato-Grossense de Letras (Mendes, Natalino Ferreira.

*Discurso de posse na Cadeira 15 da AML.* In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 265).

A visita do então presidente da AML, Lenine de Campos Póvoas, a Cáceres, adicionada a outras manifestações nessa direção, impulsionaram o ingresso de Natalino Ferreira Mendes, uma vez que foi por ele convidado a se candidatar graças às manifestações de diversos segmentos. Na avaliação do próprio Natalino, visto que o aceite ele dividiu com as personalidades que apoiaram seu ingresso, foi assim manifesto:

[...] Há momentos, porém, em que a gente não pode deliberar consultando-se apenas a si mesmo. Fazemos parte de um contexto, do qual recebemos estímulos e responsabilidades. Forma-se em torno de nós um campo de forças, que nos direciona de certo modo e nos coloca em situação de nos definirmos. Ser ou não ser. Lutar ou desertar. Participar mais intensamente dos problemas de todos, ou omitir-se comodamente.

É a conjuntura, diante da qual o ser humano se coloca em certas ocasiões da sua vida, obrigando-o a uma decisão. E esta se deu, no meu caso, quando o ilustre Presidente desta Casa, Acadêmico Lenine Póvoas, desenvolvendo patriótico serviço à juventude, foi a Cáceres proferir conferência sobre o nosso Mato Grosso, para o então Instituto de Ensino Superior, hoje, Centro Universitário de Cáceres.

Este desejo foi reforçado com os argumentos do então Prefeito Dr. Antônio Carlos Souto Fontes, e do incentivo do preclaro conferencista que honrava Cáceres com a sua visita, eis que se realiza em mim a metamorfose do homem novo, que da fraqueza tira coragem para enfrentar novo desafio, e, graças à generosidade vossa, senhores Acadêmicos, aqui me encontro, nesta noite esplendorosa, em que me abris as portas da Academia Mato-Grossense de Letras. (Mendes, N. F. Discurso de posse de Natalino Ferreira Mendes na AML. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 265)

## **A Cadeira escolhida**

A Cadeira escolhida por Natalino Ferreira Mendes, por ocasião de sua candidatura à AML, foi a de número 15, patrocinada por Joaquim Mendes

Malheiros e ocupada, inicialmente por Augusto Cavalcanti de Melo, seguido de Francisco Alexandre Ferreira Mendes, tendo como terceiro ocupante Natalino Ferreira Mendes, e hoje ocupada pela Acadêmica Olga Maria Castillon Mendes.

## O Patrono

O Patrono da Cadeira 15 é Joaquim Mendes Malheiros, o qual mantinha com o segundo e com o terceiro ocupantes o fato de ser mato-grossense, pois nasceu em Cuiabá, no ano de 1830, e faleceu, em data incerta, no Rio de Janeiro. A segunda vinculação se deve ao fato de terem sido professores, uma vez que Malheiros, após sua formatura como bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu o magistério na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Na vida profissional, foi ele Deputado pela Província de Mato Grosso e Juiz Municipal, em Cuiabá, tendo desenvolveu aptidões para línguas estrangeiras, filologia, música e artes plásticas (AML. *Revista da AML, comemorativa ao centenário da instituição*. Cuiabá, 2021, p. 200).

## O primeiro ocupante

Menos referenciado, mas com um acervo literário significativo e ainda por ser estudado, Augusto Cavalcanti de Melo foi o primeiro ocupante da cadeira n. 15 da AML. Foi pernambucano, natural da então comarca de Passo de Camaraxibe (PE) (1864), situada na região metropolitana de Recife.

Logo no momento da inscrição teve seu nome aprovado unanimemente para integrar o antigo Centro Mato-Grossense de Letras. Após receber ofício comunicando seu ingresso, no dia 15 de junho de 1921, em resposta, ele colocou as restrições para assumir os encargos, porém não dele declinou, alegando sua função de Magistrado, a precária condição de saúde em que se encontrava, porém consignou o propósito de contribuir com sua produção. (Arquivo da Casa Barão de Melgaço - ACBM. Ofício de Augusto Cavalcanti de Melo ao Presidente do CML, 20/06/1921. Acervo digital AML, caixa 13, doc. n. 3.815).

O conjunto de sua obra se cinge a poemas e peças teatrais escritas entre as décadas de 1920 e 1950, sob o pseudônimo de D'Archangelus: *Capa-*

*nema* (1922); *O Avarento* (comédia em 5 atos); *O Leão cativo* (1922); *A morte da águia* (1924); *O Galgo e O Mastin* (1924); *Elogio e Veiga Cabral* (1926); *Na Academia* (1926); *O Amor assassino* (1926); *Xaraés* (1927); *Drama floral* (1927); *A visão de Caim* (1927); *Da imitação de Cristo* (1928); *O assalto do castelo e o barão normando* (1928); *A morte de Gilliat* (1930); *O impostor* (1930); 22 de julho de 89 (1934); *Da leitura da escritura santa* (1935) e *A beleza da mulher* (1951). (AML. Revista da AML, comemorativa ao centenário da instituição. Cuiabá, 2021, p. 202).

## O segundo ocupante

O segundo ocupante da Cadeira 15 foi o festejado professor e educador Francisco Alexandre Ferreira Mendes. No momento da posse de Natalino Ferreira Mendes os discursos não deixaram de referenciar esta personalidade, pois o primeiro elogio ao segundo ocupante da cadeira 15 foi feito pelo então presidente da Academia Mato-Grossense de Letras, Lenine de Campos Póvoas, na abertura da sessão de posse de Natalino Ferreira Mendes:

A Academia Mato-Grossense de Letras abre hoje suas portas para receber, solenemente, em seu seio, como sócio efetivo, o ilustre Professor Natalino Ferreira Mendes.

Vem ele ocupar, neste sodalício, a Cadeira nº 15, na qual teve assento, por largos anos, o Professor Francisco Alexandre Ferreira Mendes, que aqui deixou uma tradição de trabalho, de dedicação ao estudo e de amor à cultura mato-grossense. Já tive ensejo de declarar que com a morte do Professor Francisco Mendes encerrou-se um ciclo da história da nossa cultura.

E que certamente foi o ciclo mais fecundo de nossa vida intelectual, aquele em que se projetaram as expressões maiores da nossa inteligência, nas figuras de Dom Francisco de Aquino Corrêa, de José de Mesquita, de Cândido Mariano da Silva Rondon, de Virgílio Corrêa Filho, de Estevão de Mendonça, de Filogonio de Paula Corrêa, de Lamartine e Francisco Mendes, de Nilo e Isác Póvoas, de Cesário Neto, Olegário Moreira de Barros, de Cesário Prado, de João Vilasbôas e muitos outros. (Póvoas, L. de C. Abertura da sessão de posse do Acadêmico Natalino Ferreira Mendes na AML. Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 257)

Para Lenine, o vínculo maior com o empossando, Natalino Ferreira Mendes, se cindia ao ofício de professor, além das atividades administrativas que também ligaram as duas personalidades:

Professor nato, Francisco Mendes teve uma vida inteira dedicada ao magistério, exercendo, muitas vezes, com real proficiência, altos postos da administração de direção da instrução pública do Estado. Pesquisador infatigável da nossa história e do nosso folclore foi uma das mais constantes presenças, dentre os nossos intelectuais, nas colunas literárias dos jornais mato-grossenses. Suceder-lo nesta Academia, portanto, seria encargo de grande responsabilidade, que deveria caber a outro professor, historiador e jornalista (Póvoas, L. de C. *Abertura da sessão de posse do Acadêmico Natalino Ferreira Mendes, Cadeira 15, na AML*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 257).

Já no discurso de recepção, Benedito Sant’Anna da Silva Freire procurou enaltecer o empossando, porém não deixou de citar o segundo ocupante, Francisco Alexandre Ferreira Mendes:

A partir de agora, uma comunidade dedicada ao estudo e à perquirição dos vários campos da intelectualidade, em Mato Grosso, está enriquecida, pois o novel companheiro, Natalino Ferreira Mendes, é o titular da camisa 15 da nossa seleção, ilustrada pelo patrono, Joaquim Mendes Malheiros e demais ocupantes, para ser glorificada, por último, pelo incansável atleta das belezas do espírito, na mesma linha da cepa familiar, o Prof. Francisco Alexandre Ferreira Mendes, de chorada ausência. (Freire, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao acadêmico Natalino Ferreira Mendes no momento de seu ingresso na AML*. In: AML. Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 264)

## O terceiro ocupante

O terceiro ocupante da Cadeira 15 da AML foi o professor, administrador, historiador, memorialista e poeta Natalino Ferreira Mendes. Sua produção intelectual é de suma relevância e de extremado valor na reconstituição da trajetória histórico-literária de Mato Grosso.

## Passos da trajetória de Natalino Ferreira Mendes

Natalino Ferreira Mendes nasceu em Cáceres, no dia 3/1/1924, e faleceu aos 87 anos, na mesma cidade, na data de 23/12/2011. Portanto, comemoraria 100 anos neste 2024.

Na página dedicada a Natalino Ferreira Mendes, lê-se:

### Infância e adolescência

Nasceu em Cáceres, no dia 3 de janeiro de 1924. Por muito tempo foi o caçula de Anatólia Trindade Mendes (filha de Bento Anes da Fonseca - militar da guerra do Paraguai), e Bertholdo Ferreira Mendes (sapateiro), no seio de uma família de 6 filhos. Quando fazer chinelos e alpercatas deixou de ser rentável, seu pai abriu um *bolicho*, que tinha um pouco de tudo. Passou a infância no histórico bairro “Cavallhada”, tendo ao fundo de sua casa o córrego “Sangradouro”, de saudosa memória do universo infantil. Era colaborativo na família, apesar de ter a saúde bastante debilitada. Seu pai mantinha horta doméstica e a ele cabia o trabalho de aguar diariamente; sua mãe fazia doces e era ele quem entregava as bandejas no comércio local. Mesmo tendo uma infância de muito trabalho, Natalino nunca deixou de manter contato com os livros, encontrados em abundância na biblioteca da escola dos padres.

### Atuação constante na educação

Natalino fez seus primeiros estudos formais no Colégio São Luiz, dos Padres Franciscanos, que muito contribuíram com a base do seu conhecimento, bem como para sua formação religiosa e a tendência para os livros. Tornou-se amigo de muitos religiosos, participando ativamente das atividades promovidas pela igreja e pela comunidade cacerense, principalmente nos festejos de São Luiz, padroeiro da cidade.

Nos anos 1940 frequentou Tiro de guerra em Cuiabá, ocasião em que construiu o diálogo com várias personalidades da cidade, que depois seriam seus colegas no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso/IHGMT e na Academia Mato-Grossense de Letras/AML: Cesário Neto, Benedito Figueiredo, Pe. Firmo, Francisco Ferreira Mendes, entre outros.

Retornou a Cáceres, em 1944, quando começou a vida como profissional da educação. Foi Diretor e professor do Instituto “Onze de Março”, estabelecimento particular de ensino primário que ajudou a criar (1944 a 1948), transformado em escola pública com o nome de Colégio Estadual “Onze de Março”, atuando como professor de Português de 1948 a 1980. Desse Colégio, foi Diretor por dois períodos: de 1948 a 1956 e de 1961 a 1966, além de trabalhar, também, como professor da Escola Normal do Colégio Imaculada Conceição, das Irmãs Azuis de França. No final dos anos 1970 fez o Ensino Médio na Escola Técnica de Comércio *Raimundo Cândido dos Reis*, anexa à Escola *União e Força*. Por ser um homem de intensa atividade cívica e cultural, seu nome está na Escola Natalino Ferreira Mendes; no Auditório da Fundação Cultural de Cáceres e na Faculdade do Pantanal/FAPAN, tornando-se referência/símbolo da comunidade.

Em 1947 casa-se com Olga Castrillon, oriunda de família de imigrantes galegos, com quem conviveu durante 64 anos. Teve 6 filhos, 13 netos e 13 bisnetos. Não gostava de viajar. Dizia que já o fazia através dos livros, tendo construído uma vasta biblioteca que hoje é utilizada pela comunidade, abrigando a sede do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC, que ajudou a criar. Nesse local atendia os jovens estudantes que o procuravam em busca de referência bibliográfica sobre a cidade ou o estado de Mato Grosso, dados sobre a cultura histórica e popular, ou simplesmente para troca de experiências e conversas informais. Seus ex-alunos sempre o visitavam para dizer o quanto foram beneficiados pela sua conduta como professor e diretor. Com os amigos mais próximos costumava manter longos diálogos em casa, ou durante as caminhadas matinais. Seu maior prazer era estar às margens do rio Paraguai e nas encostas da serra que margeia o sítio do Taquaral (antiga Sesmaria), localidade de origem de sua família. Uma pequena comunidade, a 18 Km da cidade, que vivia de suas roças, produção de farinha, rapadura, criação de gado e de pequenos animais comercializados no Mercado Municipal da cidade. Sua ligação com a terra se manifestou fortemente nos anos da aposentadoria, quando teve oportunidade de manter longas conversas com vaqueiros e ribeirinhos, bebendo na fonte dos “causos” e fatos da infância. Muito dessa memória estão presentes nas suas crônicas e poemas.

## **Vida civil e cargos**

Vida narrada por ele mesmo em entrevista ao Sr. Batista Rup, do jornal “Correio Cacerense”, no dia 20/6/2006.

1. “Exerci as funções de professor durante 36 anos, em Cáceres-MT (de 1944 a 1980, nos seguintes estabelecimentos:

- \* Diretor e professor do Instituto Onze de Março, estabelecimento particular de ensino primário (1944/1948).
- \* Professor de Português do Colégio Estadual Onze de Março (1948/1980).
- \* Diretor do mesmo Colégio Estadual Onze de Março, nos seguintes períodos: 1948/1956 e 1961/1966.
- \* Professor de Português da Escola Normal do Colégio Imaculada Conceição.

2. Em atividade no serviço público municipal:

- \* Secretário de Administração e de Desenvolvimento Social (onde se inseria a Educação), por 28 anos.
- \* Chefia de Gabinete do Prefeito – 9 anos.
- \* As administrações municipais de que participei foram:
  - Dr. José Gentil da Silva (1944/45 e 1945-46);
  - Des. Gabriel Pinto de Arruda (1945);
  - José Estêvão de Figueiredo (1946/47);
  - Dr. José Rodrigues Fontes (1947/51; 1955/59 e 1963/67);
  - Dr. Luiz Marques Ambrósio (1971/73);
  - José Souto Faria (1973/75);
  - Ernani Martins (1975/80);
  - Dr. Ivo Cuiabano Scaff (1980/83);
  - Ana Maria da Costa e Faria (1983/85);
  - Dr. Antônio Carlos Souto Fontes (1986/88 e 1993/96);
  - Dr. Walter Fidelis (1989/92).

## **Homenagens recebidas:**

- Diploma “Honra ao Mérito – Fundação MOBRAL/Ministério da Educação e Cultura (1973).
- Diploma de participação nos festejos do bicentenário e composição da letra do Hino de Cáceres (1978).

- Diploma de “Honra ao Mérito” do Rotary Club de Cáceres pelos serviços prestados como professor e homem público (1979).
- Diploma de “Ordem do Mérito Legislativo de Mato Grosso” – Comenda Senador Filinto Müller (Cuiabá, 1984).
- Diploma de “Honra ao Mérito”, da Escola Estadual Onze de Março (Cáceres, 1989).
- Diploma de “Honra ao Mérito” da Câmara Municipal de Cáceres-MT (1989).
- Diploma de “Ordem ao Mérito de Mato Grosso no grau de Cavaleiro (Cuiabá, 1990).
- Diploma de Colaborador Emérito do Exército (Campo Grande/MS, 1994).
- Título de Sócio Honorário do Rotary Club de Cáceres-MT (anos rotários 1991/92 e 1993/94).
- Medalha do Pacificador – Ministério do Exército (1995).
- Moção de louvor da Câmara Municipal de Cáceres-MT pelo lançamento do livro *Memória Cacerense* (1999).
- Diploma “Amigo do Batalhão”, do 2º Batalhão de Fronteira de Cáceres-MT (1999).
- Comenda Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, da Câmara Municipal de Cáceres-MT (1999).
- “Amizade Maçônica”, homenagem da Loja Maçônica “União e Força”, de Cáceres-MT – centenário de fundação (2000).
- Comenda “Memória do Legislativo”, da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2001).
- Medalha do “Mérito Maçônico” Manoel Joaquim dos Santos, Grande Oriente de Mato Grosso (2001).
- Diploma de “Honra ao Mérito” da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres-MT (s/data).

#### **Gravadas em placas:**

- Homenagem dos Poconeanos pela passagem do bicentenário da fundação da cidade de Poconé (1981).
- Homenagem dos funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Social de Cáceres-MT (1981).

- Homenagem do Complexo Estudantil de Cáceres-MT no 35º aniversário do Colégio Estadual Onze de Março (1983).
- Homenagem da Escola Estadual de 1º e 2º graus Onze de Março (1987).
- Homenagem da Escola Estadual de 1º e 2º graus Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha/Cáceres-MT (1987).
- Homenagem do Centro Mato-Grossense de Tradições Gaúchas “Vaqueanos no Pantanal”, de Cáceres-MT (1988).
- Homenagem da Câmara Municipal de Cáceres-MT – Mérito Legislativo (1989).
- Homenagem da Escola Estadual de 1º e 2º graus Esperidião Marques, no 80º aniversário de fundação (Cáceres-MT, 1992).
- Homenagem da SR-05 e Escolas Estaduais de Cáceres-MT (1993).
- Homenagem do Prefeito Municipal de Cáceres-MT, na inauguração da Escola Estadual Prof. Natalino Ferreira Mendes (2005).
- Homenagem da Delegacia Regional de Educação e Cultura – DREC-03 (s/data).
- Tradições Gaúchas “Vaqueanos no Pantanal” (s/data).
- Homenagem do Cefapro, 2011.

#### **Certificados conferidos pelos seguintes órgãos:**

- Secretaria de Agricultura do Estado de Mato Grosso – participação no I Encontro do Prodepan, em Corumbá-MS (1974).
- Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT – 1º concurso de poesia (1975).
- Fundação Projeto Rondon – Seminário de Estudos Integrados (1982).
- Instituto de Ensino Superior de Cáceres-MT – Estudos (ciclo) Mato-Grossenses (1983).
- Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Cáceres-MT – I Conferência Jurídica (1985).
- Fundação Cultural de Mato Grosso – participação na II Plenária Estadual de Cultura (1988).
- Polícia Militar, 6º Batalhão de Cáceres-MT – I Curso de Reciclagem (1993).
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cáceres-MT – Projeto Escola Sem Muro (1997).

- Rotaty Club de Cáceres-MT – I Exposição de Trabalhos “Jovem pesquisador”, 1997.
- Universidade do Estado de Mato Grosso – I Encontro de Educação Matemática e I Jornada de Educação Matemática (2001).

### **Funções desempenhadas**

#### **Presidências:**

- Comissão Municipal do Mobral – Cáceres-MT.
- Comissão Municipal do Sesquicentenário da Independência do Brasil.
- Conselho Executivo do Conselho Pastoral da Paróquia de Cáceres-MT.
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/Apae de Cáceres-MT.
- Comissão dos Festejos do Bicentenário de Cáceres-MT.
- Comissão Municipal de Civismo de Cáceres-MT.
- Comissão Municipal da Defesa Civil de Cáceres-MT.
- Associação Cacerense de Professores (Presidente de honra).
- Presidente de Honra e Patrono do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC.

#### **Outras funções:**

- Secretário da Comissão Municipal de Coordenação do Ano Internacional da Criança-Cáceres-MT.
- Membro do Conselho Comunitário da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres-MT.
- Membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente-Cáceres-MT.

#### **Entidades a que pertenceu:**

- Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso – IHGMT [4/6/1977].
- Academia Mato-Grossense de Letras/AML.
- Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC. [desde 1973].<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Dados Biográficos de Natalino Ferreira Mendes. In: <<https://natalinoferreiramendes.com.br/o-mestre/funcoes-de-cunho-social>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

# Produção Intelectual

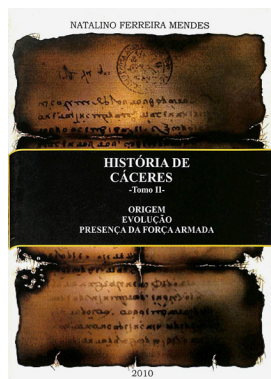
## Publicou em livro:



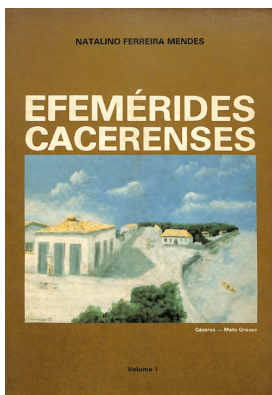
*História de Cáceres: história da administração municipal (Tomo I)*  
Publicação indicada pela Câmara Municipal de Cáceres, através do Vereador Hênio Maldonado. Cáceres-MT, 1973. Prefácio: Rubens de Mendonça.



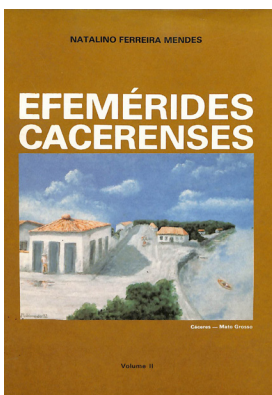
*História de Cáceres (Tomo I): história da administração municipal – 2 ed. (Tomo I)*  
Cáceres-MT: Ed. , 2009. Apoio Fapemat e Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC. Prefácio: João Carlos Vicente Ferreira.



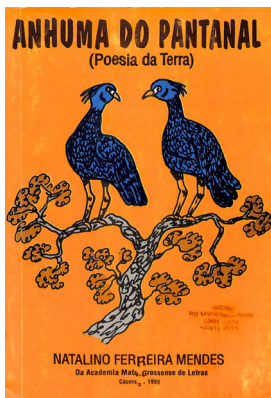
*História de Cáceres: origem, evolução, presença da força armada (Tomo II)*  
Publicado no *Suplemento de Cultura do Diário Oficial do Estado de MT* (edições de 30/9 e 29/10/1992). Em formato livro, foi publicado através de incentivo da Fapemat e apoio do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC. Cáceres-MT: Ed, 2010.



*Efemérides cacerenses – Vol I*  
Brasília: Centro Gráfico do  
Senado Federal, 1992.



*Efemérides cacerenses – Vol II*  
Brasília: Centro Gráfico do  
Senado Federal, 1992.



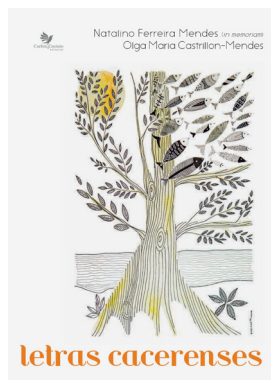
*Anhuma do Pantanal:  
poesia da terra*  
RS: Editora Pe. Berthier, 1993.  
Prefácio de Olga Maria  
Castrillon Mendes.  
Patrocínio do genro Luiz  
Emídio Dantas, funcionário do  
Banco do Brasil/Cáceres.



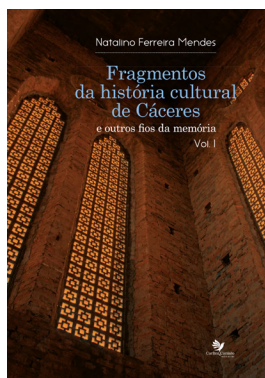
*Memória Cacerense*  
Cuiabá: Ed. Carlini & Caniato,  
1998.  
Prefácio de Elizabeth  
Madureira Siqueira.



*Pássaro Vim-Vim:  
poesia da terra*  
Apoio da Fapemat e Instituto  
Histórico e Geográfico de  
Cáceres/IHGC.  
Cáceres: Ed, 2010.



*Letras cacerenses*  
Cuiabá: Carlini & Caniato,  
2021 (publicação póstuma  
com Olga Maria Castrillon  
Mendes).



*Fragmentos da história cultural de Cáceres (vol. I)*  
Cuiabá: Carlini & Caniato,  
2021 (publicação póstuma)



*Fragmentos da história cultural de Cáceres (vol. II)*  
Cuiabá: Carlini & Caniato,  
2021 (publicação póstuma)<sup>10</sup>

10 In: <https://natalinoferreira-mendes.com.br/o-mestre/funcoes-de-cunho-social>.

Parte De sua produção, em prosa e em versos, consta do acervo pessoal de Natalino Ferreira Mendes e está sendo catalogado, para futura publicação.

## Publicação em Periódicos

### *Na Revista do IHGMT*

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Cáceres – Duzentos Anos*. Ano L, Tomos CIX e CX – 1978. p. 35-36.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Luis de Albuquerque e o Centenário de Cáceres*. Ano LIII, Tomos CXV e CXVI – 1981. p. 3-12.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Primeiro Centenário da transladação do Marco do Jauru para a cidade de Cáceres – 02/02/1883 a 02/02/1983*. Ano LV, Tomos CXIX e CXX – 1983. p. 26-27.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Dom Aquino: culto a Maria*. Ano LVII, Tomos CXXIII a CXXIV – 1985, p. 32-34.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Sabinada – 150 anos*. Ano LX, Tomos CXXIX e CXXX – 1988, p. 67-70.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Um marco na formação de Mato Grosso*. Ano LXX, Tomo CXLVI – 1998, p. 70-72.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Luiz de  
Albuquerque de Mello  
Pereira e Cáceres*. Ano  
LXXI, Tomos CXLVII –  
1999, p. 65-68.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Francisco  
Alexandre Ferreira Mendes*.  
Ano LXXI, Tomos CXLVII  
– 1999, p. 271-272.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Rosário Congro*.  
Ano LXXI, Tomos CXLVII  
– 1999, p. 322-323.

## *Na Revista da AML*

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Cadeira nº 15*.  
Revista da Academia Mato-  
Grossense de Letras 1996.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Discurso de Posse  
na Cadeira 15*, da AML.  
Revista da Academia Mato-  
Grossense de Letras 2015,  
p. 165-275.

MENDES, Natalino  
Ferreira. *Memórias do Tio  
Luiz*. Revista da Academia  
Mato-Grossense de Letras  
2016(2).

## **Cerimônia de posse de Natalino na Cadeira 15 e a Tríplice Peça Literária**

A sessão de posse de Natalino Ferreira Mendes, ocorrida aos 6 de março de 1987, foi abrilhantada por três belas peças literárias: o discurso de abertura, o de recepção e o de posse.

### **Discurso de Abertura – Lenine de Campos Póvoas**

No discurso de abertura, pronunciado pelo então presidente, saudoso Lenine de Campos Póvoas, ressaltou as qualidades e os atributos do empossando e do segundo ocupante, Francisco Alexandre Ferreira Mendes.

O mesmo Presidente Póvoas comparou os talentos de Francisco Alexandre Ferreira Mendes aos de Dom Francisco de Aquino Corrêa, de José de Mesquita, de Cândido Mariano da Silva Rondon, de Virgílio Corrêa Filho, de Estevão de Mendonça, de Filogonio de Paula Corrêa, de Lamartine e Francisco Mendes, de Nilo e Isac Póvoas, de Cesário Neto, Olegário Moreira de Barros, de Cesário Prado, de João Villas-Bôas e muitos outros. Por isso

considerou que Natalino Ferreira Mendes ao: ‘Sucedê-lo nesta Academia, portanto, seria encargo de grande responsabilidade, que deveria caber a outro professor, historiador e jornalista. Essa é a razão pela qual vem preencher a lacuna deixada pelo saudoso autor de *Lendas e Tradições Cuiabanas* e de *Folclore Mato-grossense*, a figura do homem de letras Natalino Ferreira, autor da *História de Cáceres, do Marco do Jauru* e da *Vida e obra de Luís de Albuquerque*’. (PÓVOAS, L. de C. *Discurso de abertura da sessão de posse de Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 257).

Pela primeira vez uma cadeira acadêmica era ocupada por membro do interior do Estado, fazendo jus ao título de Academia Mato-Grossense de Letras: “A cidade de Cáceres que sempre tem projetado filhos ilustres no cenário da política, da administração e das letras mato-grossenses estará agora representada, neste cenáculo, pelo seu mais lídimo expoente da atualidade, o Prof. Natalino Ferreira Mendes”. (Póvoas, L. de Campos. *Discurso de abertura da sessão de posse de Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 257).

## **Discurso de Recepção – Benedito Sant’Anna da Silva Freire**

Natalino Ferreira Mendes foi recepcionado por uma das mais festejadas inteligências de Mato Grosso, o jurista, poeta, jornalista e cronista Benedito Sant’Anna da Silva Freire, o qual iniciou a saudação indagando os motivos que levaram Natalino a escolhê-lo, uma vez que há apenas dois anos havia ele ingressado na AML, ou seja, em 1985: “É sem dúvida que me perguntei, ensimesmando-me: – qual secreto motivo determinou o novel confrade, Natalino Ferreira Mendes, na escolha do meu nome para recebê-lo, nesta noite, quando a Academia Mato-Grossense de Letras mais se qualifica pelo reconhecimento e proclamação de um de nossos valores intelectuais?!” (Freire, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 259).

Buscando explicação plausível, tomou a empatia como mote, alinhavando as conexões de Natalino com sua trajetória:

Sim, nobres pares, eu me perguntei, e uma só explicação me acudiu: – empatia; empatia que, na psicanálise, é o estado de espírito no qual uma pessoa se identifica com outra, presumindo sentir o que esta está sentin-

do. Pois é verdade que tal fenômeno nos tem identificado de longa data, pela consideração recíproca, a par da estima e delicada atenção a mim dispensadas por este filósofo-professor, filho tão querido da querida Vila Maria do Paraguai, – a nossa Cáceres de hoje, estudante de vida-viva, paradigma do ensino técnico e humanístico, agora, em busca, de outras unidades universitárias, para melhor se realizar como centro: tradicional de irradiação de conhecimento, na linha nervosa de nossa fronteira...

[...] Eis, Senhores Acadêmicos, em linhas iniciais, o perfil de sensibilidade humana e espiritual do professor Natalino Ferreira Mendes: – uma vida inteira de pensamento, ação, emoção exemplar pela experiência do viver intenso no qual inteligência e amor têm sua união, dão-se em totalidade. – Pois o erudito filho de Bhertoldo Ferreira Mendes e Anatólia Trindade Mendes, nascido a 3 de janeiro de 1924 é o catedrático de ensino médio, ilustrando a cátedra de Português, e sempre ali na antessala do paraíso, que é a sua Cáceres natal; mas não é só: – ao longo do tempo, tem emprestado sua vocação de servir àquela municipalidade fronteiriça, na pasta da Administração, em várias gestões da Prefeitura local. Foi ele, o diretor do Colégio Estadual Onze de Março, por mais de uma década, e diretor também, por quatro anos, do Instituto Onze de Março, estabelecimento particular de ensino primário. Em 1972, o presidente da Comissão Municipal do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Em 1973, vamos vê-lo conferencista enfocando a *História, Situação, Problemas e Soluções do Município de Cáceres*, para a Comitativa do Instituto Rio Branco, em viagem de estudo por Mato Grosso. Depois, o humanista exerce a Vice-Presidência do Conselho de Pastoral da Diocese de Cáceres, recebendo, ainda, a gratidão comunitária no grau de Presidente de Honra da Sociedade dos Amigos de Mirassol D'Oeste, hoje, um dos municípios mais desenvolvidos do médio-norte de Mato Grosso.

Senhores Acadêmicos, nesta mini-síntese, estamos andando por um caminho multipontuado, ouvindo sua voz multíssona, aqui, ali, acolá, habitando os espaços culturais, emprestando seu patriotismo intelectual ao ensino de gerações, fazendo-se figura viva, estuante do fazer comunitário na sua encantada São Luiz de Cáceres, aquela cidade, como escrevi um dia, onde a segunda-feira tem cara de sábado rural...; e o hino oficial da lavra do poeta Natalino Ferreira Mendes.

Sua compreensão do humano o faz estar sempre a serviço do homem, por estar sempre a serviço da verdade. E é assim que tem sabido gizar os melhores exemplos de zelo pelos valores permanentes de sua terra, ainda que insulado na faixa mediterrânea da Pátria, fora do eixo da comunicação e da promoção fáceis, tão longe da azáfama dos meios culturais das metrópoles, mas, como o eremita, construindo em solidão seu acervo de dar-se ao bem comum, que o enobrece e o dignifica, nobre acadêmico Natalino Ferreira Mendes! (FREIRE, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao Acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 259).

Dono de uma escrita até então bastante solitária e pouco divulgada, Silva Freire fez questão de destacar, na escrita de Natalino, sua contribuição para os estudos voltados à reconstituição histórica de uma região fronteira:

Côncio, portanto, da importância da obra do silêncio, consciente de sua inserção em uma situação geopolítica-cultural de fronteira (na linha nervosa de relações humanas), comprometeu-se também com sua história, a que deu corpo e vida documental em preciosa obra intitulada – *História de Cáceres* Tomo I (ou História da Administração Municipal), – encarregado que foi pelo então Prefeito Dr. Luiz Marques Ambrósio, sensível à sábia indicação do atento edil, Dr. Ênio Maldonado, de tantos bons serviços prestados ao Legislativo e à faina forense municipal. (FREIRE, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao Acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 260).

O receptuandário pontuou ainda o estilo da escrita por Natalino, a qual ia muito além de meros marcos cronológicos, visto que envolvida no compromisso social e político, de repercussão não só em Cáceres, mas no Estado, estimulando que outros municípios da região, a que denominou *região-atalaia de Mato Grosso*, também deixassem registrada sua trajetória. Nessa medida, Natalino foi um precursor no estudo do interior de Mato Grosso:

[...] Mas, nobres Acadêmicos, este pesquisador, este cuidador de valores permanentes do nosso povo, incursionando pela estatística em movimento, que é a própria história nascente, não se limitou à cronologia dos fatos

sequeenciados, não!, preocupou-se, ele, com a lucidez e sensibilidade que lhe são próprias, em retrospectar os antecedentes do arraial-freguezia da Vila Maria do Paraguai, radiografando as raízes humanas da sociedade em formação até sua estratificação sociológica, – e com tal clareza e síntese só encontradas no arraigado amor do estudioso à sua sociologia de ambientes em evolução. Dir-se-ia mesmo que minudência do atento Auxiliar-Protocolista do Tesouro do Estado de Mato Grosso, que o foi em 1943, o assistia na conferência metodológica do precioso acervo pesquisado.

Criador, farejador de futuros também o é, o novo acadêmico, Natalino Ferreira Mendes, bastando apenas que leiamos uma das apreciações que me endereçou, a propósito da publicação de meus Cadernos de Cultura, para sentirmos a força rítmica de sua verve poética, a energia coruscante, a atenção penetrada na essencialidade em busca de realidades subjacentes às palavras, mineração crítica no melhor estilo contemporâneo [...]

Senhores Acadêmicos, à parte a generosidade de avaliação estética do missivista-crítico, salta, explode e imanta a estrutura vocabular moderna, a acuidade construtiva de palavras híbridas, a força telúrica da ritmação vivenciada, captando o vir a ser, as imagens no acontecer, o homem no seu sendo, – o existindo num instante cósmico, e outras tantas fabulações do atento educador-poeta-crítico-homem público e cidadão plantado bem no centro do seu tempo; um fazedor de cultura para a cultura mato-grossense. (FREIRE, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 260-261).

Nas palavras finais, Benedito Sant’Anna da Silva Freire Silva Freire não deixou de demonstrar apreensão pelo momento político brasileiro, reivindicando a criação de uma secretaria específica para a Cultura em Mato Grosso, território que para os ali nascidos representava *a terra, o pasto, o túmulo!*:

Mas o sentido desta noite de sua posse, nobre Acadêmico, também é o de convocação para se preservar os valores espirituais permanentes da gente de Mato Grosso, para que o nosso desenvolvimento e integração não padeçam os riscos de descaracterizarem, engolidos pela desumanização tecnológica. Pois bem, distinto plenário, na linha desta preocupação, e em nome dos confrades na produção de “objetos estéticos”, queremos registrar nesta Casa e nesta noite, uma reivindicação endereçada ao futuro

Governador do Estado, o advogado Carlos Gomes Bezerra, para que opere a urgente dicotomia da Secretaria de Educação e Cultura, ensejando, a exemplo de outras unidades da Federação, organicidade àquela que será a Secretaria de Estado na Pasta dos Assuntos da Cultura.

[...] Nobre acadêmico, Natalino Ferreira Mendes, sua chegada nesta Casa de Letras, em que sempre esteve na distância operosa da criação, coincide com o grave momento da perplexidade nacional no ordenamento de sua vida política; neste momento, pois, em que a Nação se mostra desorientada no torvelinho dos rumos, é também chegado o momento histórico em que o País precisa ressuscitar a figura, hoje, *démodé*, a figura, hoje, ainda cafona, antiquada, que é a figura cívica contida na palavra patriota, para que a Pátria, do conjunto de esforços, se sobre-erga e se firme institucionalmente democrática. Nós bem o sabemos: o mundo está dividido em pátrias, mas a nossa é esta, o berço, pátria do coração, coração da consciência. E nem é preciso que nos digam, porque sentimos subindo da terra pelo corpo e pela alma um calor de preferência e de exclusividade, um frêmito de devoção absoluta. E Mato Grosso é nosso chão mais íntimo: a terra, o pasto, o túmulo! (FREIRE, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p, 262).

A escolha de Natalino Ferreira Mendes para ingressar na AML foi assertiva, na concepção de Silva Freire, o que requereu um olhar vagaroso e seletivo:

[...] Pois bem, ilustrado plenário, – olhar mais devagar os caminhos de trilheiros, trilhados pelo literato-humanista, – ouvir e ouvir bem devagar os silêncios do tecido cultural com que trabalha Natalino Ferreira Mendes, foi a sábia tarefa da Academia Mato-Grossense de Letras. Ele, que a esta Casa de Letras pertencia na distância dos silêncios da criação, como disse, para ela foi chamado a compor conosco o quadro de seus militantes, incorrigíveis otimistas na produção de objetos estéticos. Não quis e não podia esta Academia correr o risco de receber de Van Gogh, o epíteto de quem olha rápido demais o conjunto da obra de arte.

A partir de agora, uma comunidade dedicada ao estudo e à perquirição dos vários campos da intelectualidade, em Mato Grosso, está enriquecida, pois o novel companheiro, Natalino Ferreira Mendes, é o titular da camisa

15 da nossa seleção, ilustrada pelo patrono, Joaquim Mendes Malheiros e demais ocupantes, para ser glorificada, por último, pelo incansável atleta das belezas do espírito, na mesma linha da cepa familiar, o Prof. Francisco Alexandre Ferreira Mendes, de chorada ausência.

Eu o saúdo, novel Acadêmico, em nome desta Casa! (FREIRE, B. S. da Silva. *Discurso de recepção ao acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 264).

## Discurso de Posse – Natalino Ferreira Mendes

Ao ingressar no espaço maior da Academia Mato-Grossense de Letras, Natalino Ferreira Mendes, considerando ser ela um espaço sagrado, recorreu às palavras do Senhor a Moisés:

Ao adentrar-me nesta Casa, onde vicejam as mais brilhantes florações da inteligência mato-grossense, cuido ouvir repetirem-se no meu íntimo aquelas palavras de fogo do Senhor a Moisés, partidas da sarça ardente: “*Tira os teus sapatos dos teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa*”. Para ele: “O livro dos livros é a fonte de inspiração de vida e tenho para mim, que a história da Bíblia se realiza na existência do ser humano, seja esta embora tão curta na sucessão dos séculos.

E prosseguiu:

Missão sobre-humana de salvar um povo da escravidão recebia Moisés do Senhor, quando tranquilamente apascentava o rebanho do sogro junto ao monte Horeb. Incumbência que a princípio o atemoriza e o faz exclamar com surpresa e sinceridade: “*Quem sou eu, que vá ao faraó e tire do Egito os filhos de Israel?*” Ninguém, entretanto, no plano de Deus, recebe um peso sem que seja munido da correspondente capacidade de suportá-lo. Para Moisés bastou saber que o Senhor estaria com ele: “*Certamente eu serei contigo*”. Aceitou e se lançou ao cumprimento da missão. (MENDES, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 265).

## Natalino Ferreira Mendes por ele mesmo

Sua admissão na Casa do Saber se deu quando já se encontrava na maturidade, como revelou no discurso de posse:

Senhores Acadêmicos, já na undécima hora da minha jornada, quando tudo parecia tender para um remanso em que se usufrui material e espiritualmente o saldo da existência, eis que uma corrente de intenções se forma no sentido de me conduzir para a Academia Mato-Grossense de Letras. (Mendes, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 265-275).

Sua nata vocação para o Magistério foi por ele enaltecida e pontuada:

Trabalhador da última hora, como já disse, não acompanhei os primeiros nas lides das universidades para obtenção do diploma de curso Superior. Como que pressionado pela correnteza, fiquei à margem, começando cedo, por império da necessidade, o trabalho da vida, levado, sem o sentir, para onde me chamava inato pendor – o magistério, conjugado com a função Pública Municipal.

Fundei, com o então Capitão do Exército, cuiabano de nascimento e caceirense de coração, Cândido Nunes da Silva, uma escola primária que, como a Fênix, morreu quatro anos depois, para das cinzas nascer o primeiro curso secundário de Cáceres, o Ginásio Onze de Março.

À nova escola de ensino secundário me dediquei inteiramente, como professor e diretor, sem deixar a função pública do Município onde ainda me encontro desempenhando o cargo de Chefe de Gabinete do Prefeito. Meu trabalho desenvolveu-se na Escola e na Administração do município, ao qual procurei servir com dedicação e amor. Ao mesmo tempo que me dedicava à adolescência e à juventude na escola secundária, e também, à administração municipal, em contato com velhos arquivos, afeiçoava-me à pesquisa, no afã de conhecer melhor a terra em que nasci, a gente que a povoou antes de mim, sentindo crescer-me o amor ao Torrão Natal, que passei a cantar em prosa e verso e a unir os elos esparsos da corrente da sua história. Daí nasceu, humilde embora, a *História de Cáceres*, à qual o imortal Rubens de Mendonça deu asas, prefaciando-a. (MENDES, N. F.

*Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 266).*

Natural da colonial Vila Maria, atual município de Cáceres, Natalino fez questão, em seu discurso de posse, alinhar momentos relevantes do trajeto de sua terra natal e entorno:

Sou, portanto, Senhores Acadêmicos, um produto da terra e da cultura cacerense. Da terra que surgiu do gênio de Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, quando, para manutenção do território ocupado pelos portugueses, fundou estratégicos postos na fronteira, fortificações, povoados, que se transformaram em cidades, entre eles, Vila Maria, à margem do rio Paraguai, a meio caminho entre Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade, como sentinela avançada no sudoeste mato-grossense, consagrada a São Luiz, mais tarde elevada a município de São Luiz de Cáceres, em homenagem ao Santo e ao fundador, e, hoje, apenas Cáceres.

Albuquerque, na sua apurada visão política e administrativa, escolheu o sítio certo para os fundamentos de Cáceres, no cruzamento de estradas; a de terra, demandando a região guaporeana; e a líquida, pelo rio Paraguai, em demanda do sul, através de Corumbá até ao Prata. Cáceres seria, na visão de Albuquerque, uma porta de navegação com São Paulo.

Diante da imensa área de terras férteis de que dispunha a nova fundação, regada de abundantes águas, o arguto Governador previu, para Cáceres, um futuro promissor.

A sonhada ligação das bacias do Prata e Amazônica tornou-se realidade com a pavimentação das rodovias BR-070/174/364 – Cuiabá-Rondônia, fazendo de Cáceres importante porto, por onde se escoará parte da produção agrícola de Mato Grosso.

A visão do grande Luso concretizou-se na atual política do Governo Federal de implantação do sistema de transporte alternativo hidro ferroviário, que dará grande ênfase ao desenvolvimento do município.

A maciça migração de que foi alvo a terra de Albuquerque desenvolveu enormemente a agricultura e melhorou a pecuária; intensificou a indústria extrativa e ensinou o crescimento da nossa incipiente indústria de transformação de matéria-prima.

As perspectivas promissoras que se abrem para Cáceres no presente, partem /do trabalho e da constância, da fibra e do espírito empreendedor do cacerense que, segundo o conterrâneo, magistrado e escritor Gabriel Pinto de Arruda, revelou, desde o início, as suas tendências, o seu decidido espírito de viver preso à terra que o atraía com a opulência das suas selvas, com a abundância das suas águas límpidas, correntosas e povoadas de peixes, com a riqueza do seu solo, com a variedade abundante das suas caças, com a amenidade do seu salubre clima e o encanto do seu fecundo sol e beleza do seu límpido céu tropical. Fixo à terra eleita para seu habitat, tratou logo o cacerense de prosperá-la, engrandecê-la, regando-a com o seu suor honesto, cavando heroicamente o solo feracíssimo, para colocar a semente promissora que havia de multiplicar-se de maneira assombrosa, como em poucas regiões do globo. (MENDES, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 267).

Cáceres enquanto espaço fronteiro e em desenvolvimento, faz do município um ponto estratégico no cenário nacional, como salientou o empossado:

Cáceres desempenhou cabalmente sua posição de sentinela da fronteira. Respondeu, por mais de dois séculos – Presente! ao chamamento da Nação, como o demonstra a sua história, atitude que se fez lema e hoje figura em sua bandeira: ADSUM.

Lá está, senhores, na Praça Rio Branco, o monumento da paz, resultado da compreensão e do diálogo entre os dois povos ibéricos – Marco do Jauru, comemorativo ao Tratado de Madri, de 1750, onde Alexandre de Gusmão fez gravar para a posteridade a inscrição que se lê na face sul do monumento: *Justitia et pax osculatae sunt* – a Justiça e a Paz se beijaram. Trago, Senhores Acadêmicos, uma tradição bicentenária para, com ela, participar convosco do “esforço a pró do comum patrimônio cultural”, como queria Dom Aquino, animado pela confiança que em mim depositais, a qual, de coração, vos agradeço. (MENDES, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 267).

Ao ocupar a Cadeira 15 da AML, Natalino Ferreira Mendes discorreu ligeiramente sobre o Patrono e, também, sobre o primeiro ocupante, porém deu destaque especial no elogio a seu antecessor, Prof. Francisco Alexandre Ferreira Mendes:

Francisco Alexandre Ferreira Mendes é desses homens que se destacam pela cultura, pela autenticidade e, sobretudo, pela grandeza de alma. Qualidades que os tornam figuras incomparáveis – faróis balizando, nos meandros da caminhada humana, a direção certa na incerteza aparente da existência. Homens dotados de integridade de caráter e de talento, aliados a longa experiência adquirida no contato com as asperezas da vida, características que lhes enriquecem o espírito, que se transborda, em busca do semelhante, proporcionando-lhes, sob variadas formas, ensinamentos, cultura, educação, em prol do desenvolvimento da humanidade de que fazem parte, contribuindo, dessa forma, eficazmente, na procura da verdade, porque, já diziam os antigos, Só os que são absolutamente eles próprios no mundo, podem cumprir sua própria natureza; só os que preenchem a sua própria natureza podem preencher a natureza dos outros. Francisco Alexandre Ferreira Mendes tinha o conhecimento, através do estudo dos livros e a sabedoria da vida, consciente de que, conforme ainda a filosofia antiga, para ir do conhecimento dos livros ao conhecimento da vida, não basta tão somente pensar ou ponderar; é preciso tentar caminhos, ter a sensação das coisas como são e conseguir uma impressão correta dos inumeráveis aspectos da vida humana, não como partes sem relação, mas como um todo. Nisto de sentir a vida e adquirir experiência cooperam todos os nossos sentidos, e é através da cooperação dos sentidos e do coração com a cabeça que podemos ter o calor intelectual.

Por esse processo de formação, o homem chega à compreensão do mundo em que vive, tornando-se não só uma pessoa instruída, mas educada. O homem instruído na ciência – diz Humberto Rohden, pode ser bom ou mau, mas o homem que educou sua consciência é necessariamente bom e feliz. A instrução – prossegue o filósofo – ensina o homem a descobrir as leis da natureza, isto é, a ciência, mas a educação leva o homem a criar valores dentro de si mesmo.

Francisco Mendes era um homem instruído na ciência, e que soube educar a sua consciência, criando em si mesmo valores que aureolam a sua memória pelos trabalhos que produziu e pelas atividades que exerceu durante sua longa existência terrena.

Sua vasta produção literária, em maior parte inédita, guarda um tesouro que precisa ser descoberto para que os seus sucessores dela se aproximem e aproveitem o enorme manancial do pensamento do inolvidável mestre. [...] Francisco Mendes, como ele mesmo o diz, encaneceu na profissão de professor e educador. Como João Ribeiro, foi professor em tudo. Foi professor como jornalista, como historiador, memorialista e como folclorista, quando não estava na cátedra ensinando e educando levadas de adolescentes e jovens que se tornaram homens e mulheres úteis a Mato Grosso e ao Brasil.

É o professor que se lança à pesquisa histórica, ilustrando-se no conhecimento do passado na terra natal. E como ninguém acende uma luz para escondê-la, aquele que se ilustrou sente necessidade de transmitir aos outros a visão que adquiriu do mundo e das coisas, pelo estudo, pesquisa e meditação. É mister que o amor despertado pelo conhecimento da terra se espalhe e atinja o maior número de corações. Mostrar-lhes de forma amena e atraente, a origem e evolução do povo, como começou e se desenvolveu o torrão natal. Mostrar as lutas, os sacrifícios, as conquistas e as transformações que se operaram no tempo e no espaço.

Vivendo uma fase de transição, em que o progresso avassalador ameaça destruir tudo o que lembra o passado, a tradição, a crença Francisco Mendes, penso eu, preferiu dedicar-se à crônica, às memórias, aproveitando-se da imprensa como meio de chegar mais próximo do povo, falar-lhe com carinho do passado da terra, através de imagens e fatos, muitos dos quais o próprio autor foi testemunha e nos transmite, para que os elos da corrente da tradição não se percam.

É o professor, o educador, que se manifesta no historiador, no jornalista, no ensaísta, no folclorista. É ainda o professor e educador que conduz o saudoso mestre em ascensão na escala social e nos meios oficiais. Cate-drático de português, francês e outras matérias, ia buscar o adolescente no começo dos estudos secundários, no curso de admissão ao Ginásio, que mantinha, e o acompanhava através dos anos, vendo o adolescente desabrochar-se em jovem que se instruía e se educava.

Segundo Rubens de Mendonça, Ferreira Mendes exerceu os cargos de professor e diretor do Liceu Cuiabano, professor da Escola Normal Pedro Celestino, diretor de vários grupos escolares, secretário particular do Interventor Fenelon Müller, diretor da Instrução Pública e fundador e primeiro diretor do Departamento de Educação e Cultura. Colaborou nos jornais não só de Mato Grosso, como de São Paulo e Rio de Janeiro. Dirigiu o jornal O Evolucionista de Cuiabá. Foi sócio da Sociedade Amigos de Marden, do Espírito Santo, e do Instituto Histórico de Mato Grosso; membro correspondente do Grêmio Alfredo Paulino, do Ginásio do mesmo nome, de São Paulo; sócio da Associação de Imprensa Mato-Grossense; membro da Academia Mato-Grossense de Letras e assessor da Fundação Cultural de Mato Grosso.

Em 1939, quando adolescente vim a Cuiabá cursar o saudoso Ginásio Salesiano São Gonçalo, Francisco Mendes era já um nome querido e respeitado, uma reserva moral, um patrimônio de inteireza de caráter e educador emérito.

(Mendes, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 268).

Francisco Alexandre Ferreira Mendes viveu intensamente o passado, o presente e projetando o futuro, sem barreiras ou preconceitos, enquanto pesquisador que tratou os grandes vultos e efemérides, mas também enquanto homem comum, ao se dedicar à cultura popular e ao folclore:

[...] Francisco Mendes se coloca no horizonte de dois mundos: o passado, que ele procura a todo custo manter vivo, e o faz através das suas crônicas; e o porvir, que ele intui promissor para a sua terra e a sua gente. Mas ele, o Autor, é o presente, vive a atualidade, é homem do seu tempo. A literatura, que faz, alimenta-se dos assuntos que lhe oferece a região.

Tem a qualidade que, segundo Machado de Assis, se deve exigir do escritor, que ele seja homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço.

Da posição intermediária entre o que passou e o que há de vir, Francisco Mendes percebe o choque dos ritmos – o tradicional e o moderno. O progresso avassalador ameaça os valores da cultura e da tradição, pondo em perigo a nossa própria identidade cultural.

É preciso que se façam ouvir vozes de advertência. E ninguém melhor que o professor/historiador poderia fazer-se ouvir.

Por isso, o emérito historiador se dedica ao passado, penetrando-o, sempre mais, até chegar ao estudo do fabulário, do folclore, que o preclaro chama de elemento de interpretação dos aspectos da vida gregária dos povoadores de trechos do território pátrio, isolados no seio imenso das regiões afastadas da comunhão civilizadora. É como ele acentua, uma espécie de instrumento científico, de ligação e análise da alma popular, do coração sertanejo, constituindo-se dessa maneira em elo fortíssimo de coesão nacional. Certo estava o Mestre de que, como bem se expressou Paulo Setúbal, o estudo da história, o estudo da língua e o estudo do folclore são as três raízes que se afinam mais profundas no substrato duma nacionalidade. É a partir das origens, da própria alma popular, que Ferreira Mendes vai reconstituir a imagem do pretérito, a identidade cultural do povo mato-grossense, e onde vai buscar o elemento de formação sociológica, de vez que o Folclore situa os fatos registrados no ambiente ecológico da civilização vai, sub-repticiamente, modificando, transformando-se na metamorfose constante dos cenários fisiográficos da terra.

Essa reconstituição ele a faz com mestria, fidelidade e precisão, ao sabor das lembranças, revelando, no decorrer das narrativas, o valor da gente destemerosa, na luta, defesa e preservação do Patrimônio herdados dos maiores.

Homem do presente, assistindo, com vivo júbilo, a avançada da civilização, teme, contudo, pela perda da perspectiva do passado da terra, quando vê que a paisagem pitoresca, que envolvia a urbs cuiabana, vai desaparecendo no tempo, à medida que a civilização avança, destruindo, materialmente, a perspectiva do passado da terra.

Que não se apague a lâmpada maravilhosa que ilumina o passado, vinculando na alma das novéis gerações o elo inquebrantável, que a filosofia da vida chama tradição, que malgrado, na reminiscência do tradicionalismo histórico, vai-se apagando...

Como uma das raras testemunhas de um longo lapso de tempo que ficou para trás, o preclaro memorialista procura como que debuxar, ou pintar, sobre a realidade presente, a imagem da cidade antiga, da Cuiabá da sua infância, inspirado pela saudade. E o faz com segurança, memória fiel, e

profundo conhecimento da história regional, que é uma célula da história nacional e universal.

São os caminhos que o escritor vê transformarem-se nas ruas atuais, transpondo colinas de suaves inclinações, aumentando a extensão da cidade que se espalha por todos os lados. É a ladeira do Seminário da Conceição encoberta pelo urbanismo. O declive do outeiro da Boa Morte e o do Lava-pés, que se prolonga a noroeste indo desaparecer nas leiras do Ribeirão da Ponte. O quadro da velha mata marginal do rio Cuiabá. Por onde se olha, a abundância, a fertilidade do solo. Velhas ruas, com velhos nomes já substituídos. E, além, os caminhos das tropas, demandando o norte do Estado, onde floriavam Rosário Oeste e Diamantino, entrepostos de comércio da borracha do início do século. Os vilarejos que surgem nas trilhas sertanejas rondadas de laranjais. A poesia incomparável do passado, ao compasso das tropas viajeiras, soando guizos e campanhas... Ferreira Mendes percebe que perpetuar a tradição e o passado da terra na modéstia da sua crença ou na grandiosidade dos seus fastos, descrevendo-lhe a vida e a formação político-social do povo é contribuir para engrandecer a pátria, tornando-a conhecida e imortal.

[...] O que Francisco Mendes busca, como professor e historiador, é a valorização do homem, apontando aos contemporâneos os reais valores do passado, que se não destroem com o tempo – os valores do espírito.

De posse de enorme cabedal de conhecimentos históricos, inspirado no sublime amor à terra natal, o professor Francisco Mendes reproduz o passado consciente de que, como disse Antenor Vieira, um povo caminha a passos largos para o abismo em que se destruirá, quando a sua mocidade ficar indiferente às galas de seu passado e alheia ao seu índice de cultura. Admirável estilista, escritor escoreito, que revela o cultor das letras, Ferreira Mendes possuía natural aptidão para descrever os cenários e narrar os fatos, em estilo claro, vivo e harmonioso que prende e enleva o leitor. (MENDES, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 271).

Natalino Ferreira Mendes, no momento de sua posse na AML, enalteceu as qualidades literárias de seu antecessor, o qual foi capaz, em prosa, também fazer poética:

Não me consta ter o professor Francisco Mendes escrito versos. Mas a poesia aflora na sua prosa, mormente quando, ante a visão de um passado, que morre, sensibiliza-se a alma do escritor, como nesta passagem digna de uma antologia:

“Córrego da Prainha! Como peregrino, deixas de ser nas feracíssimas paragens da terra quase tricentenária, oásis de fartura, para constituíres relíquia desprezada, tão cheia de saudades do tempo, em que abrias o leito fértil de promessas e de anseios, de dádivas e de belezas, representando na atualidade, na fralda do outeiro, que ainda beijas rastejante, apenas um traço recordativo do passado esplendor cuiabano. Não piam mais nas tuas matas marginais as jaós tristonhas, nem as saracuras entoam os duetos alegres, hosanas às lendas, que enfloram a tradicionalidade com que tuas fontes cristalinas fecundavam a mata abundante, na fartura dos frutos que saciavam a ânsia das bandeiras. Mudo, encerrado entre paredes artificiais da arte moderna do gênero humano, segues, entretanto o teu destino, entre as misérias das impurezas, que a ingratidão dos administradores da terra, te deixaram enfeiar. Sem mais as moitas das canaranas que te aureolavam os lindes, por onde corre tua linfa, onde outrora os ninhos das aves aladas, que te povoavam, cantavam nas antemanhãs o epitalâmio na saudação estupenda aos beijos vivificantes dos dilúculos ímpares da terra prodigiosa, trazem-te hodiernamente, vezes, o conforto das orquestrações de cortesia à lembrança, a melodia e a saudade da flauta maviosa dos sabiás, nas alvoradas primaveris, como uma nota melancólica no presente, ligando o passado que desaparece, ao futuro que sorri.

Córrego da Prainha! Na evocação do papel que representaste mais de dois séculos e meio, na obra civilizadora da terra, esta página, réquiem de recordações, representará na tradição da urbe, uma carícia, no seio infinito da natureza que fecundaste e em que ora te estiolas desamparado.” (Mendes, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 273).

As premiações e outras insígnias recebidas pelo seu antecessor, se devia, na sua opinião, pela sua postura cívica:

[...] Amando e servindo com dedicação à Pátria, no estudo, no magistério, como pesquisador, historiador, cronista e jornalista, o Professor Francisco

Mendes era um modelo de civismo, reconhecido pela sociedade e pelo poder público, tornando-se merecedor de representar a Comissão Nacional de Civismo em Mato Grosso.

Em 1976 é, com justiça, escolhido pela Comunidade Acadêmica do nosso Estado, como Professor Padrão do ano. O homenageado se converteu, através de anos e anos de cátedra, em símbolo das qualidades que deve possuir o professor, para bem desempenhar a missão de ensinar e educar as novas gerações.

Do meu eminente antecessor na Cadeira nº 15, pode-se dizer com Machado de Assis que, quando a morte encontra um Goethe ou um Voltaire, parece que esses grandes homens, na idade extrema a que chegaram, precisam de entrar na eternidade e no infinito, sem nada mais dever à terra que os ouviu e admirou. (MENDES, N. F. *Discurso de posse do acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: Revista da AML, v. 1, n. 1, 2015, p. 274).

Nessa medida, a humildade e o sentimento de gratidão marcaram a posse de Natalino Ferreira Mendes, adornada pelo precioso arcabouço cultural acumulado seja nas suas publicações ou nas peças histórico-literárias ainda inéditas.

## **A atual ocupante da Cadeira 15 – Olga Maria Castrillon Mendes**

Pode-se imaginar a satisfação de Natalino Ferreira Mendes por ter sido sucedido, na Cadeira 15 da AML, por sua filha Olga Maria Castrillon Mendes, literata festejada e reconhecida pelos méritos de sua produção. Olga Maria tomou posse no dia 29/05/2015 e em seu discurso de posse produziu uma ode à Cadeira 15, com especial menção a seu progenitor, recordando a simbologia de Moisés “*Tira os teus sapatos dos teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa*”. Por analogia, adentrar à Academia Mato-Grossense de Letras requeria cuidados especiais, uma vez que o solo da Casa do Saber e da Sabedoria exigiam humildade, cultura e reverência. Assim adentrou à AML o Acadêmico Natalino Ferreira Mendes, e nela se manteve com o mesmo perfil.

Como seu antecessor-genitor, a atual ocupante da Cadeira nº 15, é natural de Cáceres (24/01/1955). Do pai, herdou o gosto e o prazer pelos ar-

quivos e pelos estudos em torno da temática local, sem se desvencilhar do panorama mais geral da cultura brasileira e latino-americana. Dedicase à pesquisa da literatura produzida em Mato Grosso, tendo uma vasta publicação em periódicos nacionais e internacionais, além de obras autorais, em coautoria e como organizadora. Dentre elas, destacam-se: *Taunay viajante e a cons-trução imagética de Mato Grosso* (Cuiabá: EdUFMT; Cáceres: Ed, 2013); *Discurso de constituição da fronteira de Mato Grosso*, disponível em [www.une-mat.br/editora](http://www.une-mat.br/editora), 2017; *Matogrossismo: questionamentos em percursos identitários* (Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2020); *Letras cacerenses* – coautoria (Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021) e *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória* – organizadora (Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021).

É formada em Letras pela UFMT, com especialização em Letras, pela mesma Universidade, e em Literatura Infanto-juvenil, pela PUC/MG; Mestrado em Linguística, pela UNICAMP; Doutorado em História e Teoria Literária, também pela Unicamp e Pós-Doutorado em Literaturas Comparadas de Língua Portuguesa, pela USP. É professora aposentada da e atua no Mestrado Profissional em Linguagem/Profletras e como colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários/PPGEL.

Fundadora e associada efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC, que presidiu, e é sócia efetiva da Academia Mato-Grossense de Letras. (Mendes, Olga M. C. AML. Revista comemorativa do centenário da instituição. Cuiabá: AML, 2021, p. 207).

## Conclusão

Discorrer sobre Natalino Ferreira Mendes não constituiu tarefa fácil, na medida em que ele foi um homem plural, exercendo atividades administrativas e docentes, mas ao mesmo tempo, produzindo textos históricos e literários.

Procurei demarcar seu ingresso na Academia Mato-Grossense de Letras, seu dístico, criado por D. Francisco de Aquino Corrêa, os chamamentos e indicações, e especial destaque para o momento da posse, onde foram publicamente declamadas três peças literárias: a saudação, do presidente Lenine de Campos Póvoas, o qual fez questão de manifestar o contentamento da AML em acolher Natalino em seus quadros, um intelectual caceren-

se reconhecido e admirado. O discurso de recepção, proferido por Benedito Sant'Anna da Silva Freire que, mesmo ensimesmado pelo convite, visto que inesperado, soube alinhar as principais empatias que o aproximaram do empossando. Ao final, o discurso de posse de Natalino Ferreira Mendes, uma peça rica e delicada que remetia à sua terra natal, Cáceres, mote maior de sua inspiração.

Querido por todos os Acadêmicos, Natalino Ferreira Mendes procurou participar das principais festividades e publicações realizadas pela Academia Mato-Grossense de Letras, trazendo Cáceres ao seio da AML, visto ter sido representante de escol e literato de grande sensibilidade.

Natalino Ferreira Mendes, terceiro ocupante da Cadeira 15, da AML, foi honrosamente sucedido por sua filha Olga Maria Castrillon Mendes, expoente reconhecida da literatura de regional e nacional e personalidade que, antes mesmo do falecimento do seu progenitor, deu início à organização e catalogação do seu acervo documental e bibliográfico, hoje depositado no espaço ao Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres e aberto à consulta. Olga Maria também assumiu a coordenação das festividades do Centenário de Nascimento de Natalino Ferreira Mendes, neste ano de 2024, certeza de sucesso.

## Referências

AML. *Revista da AML*, Comemorativa do Centenário da Instituição. Cuiabá, AML, 2021.

ARQUIVO DA CASA BARÃO DE MELGAÇO - ACBM. *Ofício de Augusto Cavalcanti de Melo ao Presidente do CML*, 20/06/1921. Acervo Digital AML, Caixa 13, Doc. n. 3.815).

BÍBLIA SAGRADA. *Eclesiastes 44-6*. Disponível em: <https://www.Biblegateway.Com/Passage/?Search=Ecclesiasticus%2044%3a6&Version=Vulgate>). Acesso em: 21 fev. 2024.

CARVALHO, C. G. de. Breves apontamentos para uma história da Academia Mato-Grossense de Letras. In: *AMÇ. Revista comemorativa do Centenário da Instituição*, 2021, p. 518-543.

DADOS BIOGRÁFICOS DE NATALINO FERREIRA MENDES. Disponível em: <https://Natalinoferreiramendes.Com.Br/O-Mestre/Funcoes-De-Cunho-Social>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, B. S. da S. *Discurso de Recepção ao Acadêmico Natalino Ferreira Mendes*. In: *Revista da AML*, v. 1, n. 1, 2015, p. 259-264.

LEITE, Gervásio. O lema da Academia - *Pulchritudinis studium abentes*. *Revista da AML*, 1946, p. 100-102)

MENDES, Natalino Ferreira. *História de Cáceres: História da Administração Municipal (Tomo I)*. Cáceres-MT: Câmara Municipal de Cáceres-MT, 1973.

\_\_\_\_\_. Cáceres – Duzentos Anos. *Revista do IHGMT. Revista do IHGMT*. Ano L, Tomos CIX e CX – 1978, p. 35-36.

\_\_\_\_\_. Luis de Albuquerque e o Centenário de Cáceres. *Revista do IHGMT*. Ano LIII, Tomos CXV e CXVI – 1981, p. 3-12.

\_\_\_\_\_. Primeiro Centenário da Transladação do Marco do Jauru para a Cidade de Cáceres – 02/02/1883 a 02/02/1983. *Revista do IHGMT*. Ano LV, Tomos CXIX e CXX – 1983, p. 26-27.

\_\_\_\_\_. Dom Aquino: Culto a Maria. *Revista do IHGMT*. Ano LVII, Tomos CXXIII a CXXIV, 1985, p. 32-34.

\_\_\_\_\_. Sabinada – 150 Anos. *Revista do IHGMT*. Ano LX, Tomos CXXIX E CXXX – 1988, p. 67-70.

\_\_\_\_\_. *Efemérides Cacerenses – v. I e II*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1992.

\_\_\_\_\_. *Anhuma do Pantanal: Poesia da Terra*. RS: Editora Pe. Berthier, 1993.

\_\_\_\_\_. *Memória Cacerense*. Cuiabá: Ed. Carlini & Caniato, 1998.

\_\_\_\_\_. Um Marco na Formação de Mato Grosso. *Revista do IHGMT*. Ano LXX, Tomo CXLVI – 1998, p. 70-72.

\_\_\_\_\_. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. *Revista do IHGMT*. Ano LXXI, Tomos CXLVII – 1999, p. 65-68.

\_\_\_\_\_. Francisco Alexandre Ferreira Mendes. *Revista do IHGMT*. Ano LXXI, Tomos CXLVII – 1999, p. 271-272.

\_\_\_\_\_. Rosário Congro. *Revista do IHGMT*. Ano LXXI, Tomos CXLVII – 1999, p. 322-323.

\_\_\_\_\_. *História de Cáceres (Tomo I): História da Administração Municipal – 2 ed. (Tomo I)*. Cáceres-MT: Ed. Unemat, 2009.

\_\_\_\_\_. *Pássaro Vim-Vim: Poesia da Terra*. Cáceres: EdUnemat, 2010.

\_\_\_\_\_. História de Cáceres: origem, evolução, presença da Força Armada (Tomo II). Publicado no *Suplemento de Cultura do Diário Oficial do Estado de MT* (Edições de 30/09 e 29/10/1992). Em livro publicado através de incentivo da Fapemat e Apoio do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/IHGC. Cáceres-MT: EdUnemat, 2010.

\_\_\_\_\_. Discurso de Posse do Acadêmico Natalino Ferreira Mendes. In: *Revista da AML*, v. 1, n. 1, 2015, p. 265-275.

\_\_\_\_\_. Memórias do Tio Luiz. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*, 2016 (2).

\_\_\_\_\_. *Fragments da História Cultural de Cáceres, v. I e II*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021.

\_\_\_\_\_. *Letras Cacerenses*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021

PÓVOAS, Lenine. Discurso de Abertura da Sessão de Posse do Acadêmico Natalino Ferreira Mendes. In: *AML. Revista da AML*, v. 1, n. 1, 2015, p. 257).

SIQUEIRA, E. M. *Índices das Revistas do CML e AML*. Cuiabá, 2024. (No Prelo).